



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

ACESSIBILIDADE DE ALUNOS SURDOS NA BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Tatiane Militão de Sá¹
LIMA, Gustavo Fonseca de (UFF)²
MARTINS Lucas (UFF)³
PIRES Yasmim Santos (UFF)⁴

RESUMO: O do presente artigo aborda o acesso do aluno surdo à Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), situada na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Trata ainda, em um primeiro momento, questões como a inclusão de alunos surdos em escolas e universidades, tendo a UFF como objeto deste estudo. Em um segundo momento, será visto a frequência de usuários surdos na BCG, bem como a acessibilidade e o atendimento oferecido pela mesma. Em um terceiro momento será apresentado o trabalho da Divisão de Acessibilidade e Inclusão Da UFF com alunos surdos. Na execução deste artigo realizou-se pesquisas bibliográficas de artigos científicos, revistas e bases de dados científicos como Scielo, Google acadêmico, dentre outros que contribuíram para construção das questões relativas ao tema proposto. Autores como Ronice Muller Quadros, Tatiane Militão, Adonai Takeshi ISHIMOTO, entre outros dão relevância ao artigo. Em consonância à pesquisa bibliográfica foi também realizada a pesquisa de campo, a fim de verificar como acontece a acessibilidade do usuário surdo a BCG, tendo sido utilizado como instrumento a

¹ Orientadora do ensaio, Docente da disciplina Libras I – UFF, tatimili2@yahoo.com.br

² Discente de Libras I, Curso de Graduação – UFF

³ Discente de Libras I, Curso de Graduação – UFF

⁴ Discente de Libras I, Curso de Graduação – UFF – yasmimpres@id.uff.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

entrevista aos funcionários da Biblioteca Central do Gragoatá e da Divisão de Acessibilidade e Inclusão da UFF, divisão essa que dá suporte a alunos com deficiência de modo que estes possam se integrar a universidade e seus espaços.

Palavra-chave: Surdo, Libras, Acessibilidade, Biblioteca, UFF

ABSTRACT

The present article approaches the access of students with hearing disability to the Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), housed in the Universidade Federal Fluminense (UFF) , in the state of Rio de Janeiro. It will yet deal firstly with questions like the inclusion of deaf students in schools and universities having UFF as the object of this study. Secondly, this article will focus on the frequency of hearing disabled users in the BCG as well as the accessibility and customer service provided by the library. Then, at a third moment, the project of the Divisão de Acessibilidade e Inclusão of UFF with scholars who have hearing disability will be presented.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa verificar as questões sobre acessibilidades de surdos no espaço da biblioteca central do Gragoatá (BCG) na Universidade Federal Fluminense (UFF), pois mais de uma década depois da regulamentação por a Lei 10436/02 e Decreto 5.626/2005, ainda são muitos os desafios enfrentados por pessoas com necessidades especiais. Assim, neste artigo tratamos inclusão dos surdos nos ambientes universitários, com enfoque no espaço da Biblioteca, especificamente na UFF, uma vez que estes desafios também são encontrados na BCG, pois a inclusão de surdos neste espaço é um processo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

que exige tempo e adequação, já que a mesma não conta com sinalização para usuários surdos, pessoal qualificado para atendimento em tempo integral, oficinas e visitas guiadas voltadas para esse tipo demanda. De acordo com a Lei nº 10.098/2000. No art. 12:

[...] os locais de espetáculos, conferências, aulas e outros de natureza similar deverão dispor de espaços reservados para pessoas que utilizam cadeira de rodas, e de lugares específicos para pessoas com deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de acordo com a ABNT, de modo a facilitar-lhes as condições de acesso, circulação e comunicação. (BRASIL, 2000).

Observamos que medidas de promoção à acessibilidade em bibliotecas e espaços dessa natureza são garantidas pela lei acima citada. No entanto, ressalta-se aqui, que segundo entrevista com funcionários da BCG e Sensibiliza, a demanda de alunos surdos na UFF é pequena, contando atendimento a alunos de pós-graduação (mestrado), totalizando 17 e um único usuário da localidade. A Biblioteca Central do Gragoatá atende não somente alunos da Universidade Federal Fluminense, mas também a usuários da própria comunidade na qual está inserida, estendendo-se as localidades adjacentes.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho, utilizamos como referência para fins de balizamento, Leis nº 10.436/2002, nº 10.098/2000, o Decreto nº 5.626/2005 e a LDB nº 9394/96. Para construção deste texto autores que versam sobre surdos em ambientes escolares e universitários, assim como, a inclusão dos mesmos no espaço das bibliotecas, foram tomados como referência. Assim, o *corpus* da pesquisa se dará em contextos de estudos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

de autores como Quadros (1997), Sá (2014), Ishimoto e Romão (2015), entre outros dão que serão base do nosso artigo. É necessário ressaltar que em consonância à pesquisa bibliográfica foi também realizada a pesquisa de campo, no qual pudemos observar como se dá o acesso de alunos surdos na BCG.

Nos dias atuais o tema da inclusão tem atingido várias esferas da sociedade e as muitas atividades nela desenvolvida. Debate-se o tema da inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na sociedade, conseqüentemente, nas esferas do ensino, no que diz respeito às instituições de ensino em geral: ensino básico e superior. Em decorrência deste debate, inicia-se uma busca pela integração destes cidadãos, preferencialmente, no ensino regular, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, art. 58°. Sendo muitas as necessidades especiais, será tratada neste artigo, de forma mais específica aquela que diz respeito aos indivíduos surdos, usuários da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Para o prosseguimento deste assunto é necessário entender o que é LIBRAS. Segundo a Lei Nº 10.436 de 2002, LIBRAS é entendida como: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais-Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p.23).

No rumo da inclusão, a Lei Nº 10.436 de 2002, acima citada, faz com que a Libras atinja o status de língua oficial do País, nos tornando bilíngües (QUADROS, 1997). Assim, primeira língua oficial, Língua portuguesa, por herança lusofônica e a segunda é Libras, por reconhecimento legal. Consideramos de extrema importância a necessidade da divulgação geral sobre o status de Libras como segunda língua oficial do Brasil e que, assim sendo, conseqüentemente será passível de maior investimento e notoriedade social, portanto ambas ocupam papéis semelhantes e de igual forma merecem a devida atenção.

O número de estudantes surdos ingressantes no ensino superior no Brasil tem aumentado a cada ano. Portanto, é recente a presença de estudantes surdos nas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

universidades. Segundo Bisol *et al* .(2010) p. 148, a inclusão decorre de diversos fatores, dentre os quais podem se destacar o reconhecimento do status de língua para a língua de sinais; o desenvolvimento de propostas de educação bilíngue de qualidade para surdos; e políticas públicas de inclusão que vêm aos poucos aumentando o acesso e a participação ativa de pessoas com necessidades especiais em diferentes contextos.

Ainda em Bisol *et al* .(2010) p. 152, o aluno surdo quando ingressa na universidade se depara com problemas de adaptação à vida acadêmica, em função de diversos fatores que permeiam desde convivência com alunos ouvintes à interpretação das aulas e materiais didáticos.

Segundo Sá (2014, p. 14) há dois meios difundidos de visão do surdo: a concepção clínico-terapêutica na qual o “surdo é considerado uma pessoa que não ouve e, portanto, não fala, objetivando dar ao sujeito o que lhe falta: a fala [...] difundem-se as ideias de [...] cura e a concepção, pautada na visão sócio antropológica que reconhece o sujeito surdo como um ser que não precisa ser testado periodicamente para que a sua surdez seja curada”. Com isso, esta considerada sobre a necessidade de um trabalho de conscientização que desenvolva o status de Libras para o público em geral.

Dessa forma, a tentativa de minimizar dificuldades relativas à inclusão dos alunos surdos e ao mesmo tempo democratizar o ensino de Libras, através de determinação legal o Decreto 5.626 de 2005, propõe que a língua de sinais seja incluída como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura, ou seja, aqueles que formarão novos docentes e, optativa nos demais. Em seu art. 7º, o Decreto 5.626 de 2005, ainda determina um prazo de 10 anos para a adequação das Universidades ao uso de Libras, chamada período de vacância. Para que essa adequação aconteça duas medidas devem ser adotadas, a primeira se refere à presença de professores que dominem a Língua de sinais e que componham o corpo docente das Universidades,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

sendo estes graduados ou pós-graduados em Libras. A segunda medida trata da oferta do ensino de Libras nos cursos de licenciaturas, visando o aumento de professores que conheçam a Língua Brasileira de Sinais no que tange a inclusão de surdos nas escolas.

Destaca-se aqui, que a Lei de 2002 possui caráter de normatização enquanto o Decreto de 2005 de regulamentação, e assim sendo, fica a cargo das Instituições organizarem a estrutura curricular, a ementa, diretrizes, carga horária ou modalidade, possibilitando dar-se a disciplina de Libras nas mais diferentes formas.

Para Marschark et al. (2005) apud Bisol et al.(2010) p. 153, a inclusão tem como intenção que a informação transmitida por um professor ouvinte para alunos ouvintes sejam apropriadas ao conhecimento e os estilos de aprendizagem dos estudantes surdos. No entanto, a maioria dos estudantes surdos cresceu em ambientes limitados linguisticamente, portanto os mesmos não possuem as competências linguísticas necessárias para fazer uso efetivo da interpretação das aulas ou dos livros didáticos. Nesse sentido, aprendizagem na universidade pode ser tornar um grande desafio para alunos surdos.

Acreditamos que mesmo diante da iniciativa legal de regulamentação do ensino da Libras, ainda teremos dificuldades que envolvem a superação da defasagem de formação de professores para atuar não só nas salas de aulas das escolas, mas em ambientes externos a esta.

É necessário ressaltar que a barreira para a inclusão de um aluno surdo não está presente apenas em sala de aula. No ambiente universitário, podemos encontrar dificuldade para o aluno surdo em vários lugares, inclusive dentro das bibliotecas, ambiente nos quais nem sempre há recursos necessários, como profissionais capacitados em Libras, para atendê-los são disponibilizados.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

De acordo com Ishimoto e Romão (2015, p 32), a biblioteca deve ser um espaço cultural e social apto a atrair públicos que muitas vezes estão às margens, à procura de serviços prestados de forma acessível. Sendo assim, entende-se que a biblioteca deve oferecer recursos que integrem as parcelas que estão distantes ou excluídas.

Discutiremos a questão da acessibilidade de alunos surdos às bibliotecas universitárias, no qual nos declinamos, especificamente, à Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada em Niterói no estado do Rio de Janeiro.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

Para a realização deste trabalho, utilizamos tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo, tendo como instrumento, visitas e a entrevistas com funcionarios da Biblioteca do Central do Gragoatá (BCG) e da Divisão de Acessibilidade e Inclusão da UFF (Sensibiliza). As visitas e entrevistas realizadas objetivaram coletar informações sobre frequência, acessibilidade e atendimento de alunos e usuários surdos na BCG, sendo esses temas a base das perguntas realizadas aos funcionarios entrevistados.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1-Biblioteca Central do Gragoatá

A Biblioteca Central do Campus Gragoatá localiza-se Niterói, Rio de Janeiro e compreende uma área física – 7.251,07m² distribuídos em 4 andares. Tendo como missão responder às necessidades de serviços e recursos informacionais, promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciências Humanas, Sociais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, e disponibilizá-los à comunidade universitária e a toda sociedade, contribuindo para o avanço científico, tecnológico e para o desenvolvimento socioeconômico-cultural. O sistema de bibliotecas da UFF conta com 26 unidades divididas pelos seus câmpus de acordo com as áreas de conhecimento, pertinente aos cursos neles ofertados, sendo a Biblioteca Central do Gragoatá a que mais tem visibilidade.

O espaço da biblioteca, também é disponibilizado para outros fins, como por exemplo: exposições e oficinas. A BCG conta também com um grande acervo dividido em: Acervo Geral, Obras Raras e Coleções Especiais, Periódicos Impressos e Conteúdos Eletrônicos.⁵

Como visto antes, a BCG não apenas disponibiliza seus serviços à comunidade universitária como também a toda sociedade, portanto a mesma deve obter meios para dar acessibilidade à todos os usuários. Em parceria com a Divisão de Acessibilidade e Inclusão da UFF (Sensibiliza), que será apresentada mais a frente, a Biblioteca Central do Gragoatá facilita o acesso de usuários com deficiência à biblioteca, possibilitando que os mesmos tenham acesso ao acervo e a todos os serviços oferecidos. No entanto, observa-se aqui a frequência e acesso do aluno surdo à biblioteca.

Para a realização desta pesquisa, realizamos uma visita a BCG com o intuito de conhecer como se dá acesso do aluno surdo a este ambiente. Em entrevista com funcionários da biblioteca, foi informado que apenas um profissional na biblioteca domina a Libras. No entanto este profissional não está lotado para este tipo de atendimento especializado. Por outro lado observamos que apenas um usuário surdo,

⁵ Informações retiradas do site: <http://www.bibliotecas.uff.br/bcg/content/estrutura-f%C3%ADsica>, acessado em: 28/05/2017



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

que não é aluno da UFF, faz uso da biblioteca, necessitando do auxílio do profissional que conheça Libras.

Dessa forma, a BCG conta com a Divisão de Acessibilidade e Inclusão da UFF para dar suporte à alunos com deficiência. A biblioteca ainda busca apoio para disponibilização de interpretes de Libras para atendimento aos surdos *in loco*, bem como a sinalização que propicie o acesso de alunos surdos na biblioteca. De acordo com Ishimoto e Romão:

“(...) o deficiente auditivo busca apoio e auxílio inclusivo e, dentro de uma biblioteca, muitas vezes não tem suas necessidades saciadas, pois o espaço físico não apresenta estrutura simples para garantir o acesso ao local, como placas indicando serviços, e recursos visuais que possibilitem uma autonomia espacial do surdo. Ocorre também a falta de recursos materiais e tecnológicos em relação ao acervo. E, frequentemente, o bibliotecário não tem o domínio da língua brasileira de sinais (LIBRAS) o que dificulta o processo de comunicação entre o surdo e o profissional e consequentemente impede o leitor deficiente de utilizar produtos e serviços que deveriam ser para todos. Cabe, então, ao bibliotecário e sua equipe a adaptação do espaço e principalmente ao atendimento inclusivo, que garantirá o acesso ao acervo e consequentemente, à informação.” (Ishimoto, Romão, 2015, p. 33)

4.2 Divisões de Acessibilidade e Inclusão da UFF – Sensibiliza UFF

A Divisão de Acessibilidade e Inclusão – Sensibiliza UFF tem por objetivo estimular implantação e consolidação de políticas inclusivas na Universidade, através da eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade, ou seja, dá apoio ao aluno com deficiência de forma que o integre ao meio social criando condições para que o mesmo possa ter acesso à educação, mobilidade e também possa utilizar as instalações e equipamentos da universidade. O Sensibiliza é vinculado à Coordenação de Apoio Social da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes, e acompanha os estudantes com



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

deficiência durante sua trajetória acadêmica na universidade, o Sensibiliza é responsável também por apontar as demandas por acessibilidade e inclusão na UFF.⁶

O corpo de profissionais do Sensibiliza conta com funcionários da própria universidade, bem como, bolsistas. Possuindo uma equipe de interpretes em Libras, que promovem a interface dos alunos surdos com a biblioteca e outros espaços que compõe a UFF. Realizou-se uma entrevista com funcionários da Divisão de Acessibilidade e Inclusão da UFF para obtenção informações sobre o acesso de alunos surdos na BCG, deste modo foi-se informado que a maioria dos alunos surdos da UFF encontram-se no curso de pós-graduação strict sensu, mestrado, totalizando aproximadamente 17 alunos, onde a equipe de interpretes do Sensibiliza também atua. Verificou-se que há interesse dos colaboradores da Divisão de Acessibilidade e Inclusão da UFF de estenderem o auxílio ao ambiente da BCG, no entanto, mediante a ausência de procura de alunos e usuários surdos à biblioteca, a extensão deste apoio torna-se limitada, não havendo, portanto profissional do Sensibiliza disponibilizado para atuar na BCG.

5. CONSIDERAÇÕES

Consideramos que seria importante a realização uma dinamização da parceria do Sensibiliza e da BCG, de modo que haja melhor integrações, tais como: a criação de oficinas e visitas guiadas voltadas a usuários surdos que façam uso de Libras a fim de integra-los ao espaço da biblioteca e facilitar a acessibilidade ao ambiente da BCG para que estes conheçam o espaço e passe a frequentá-lo.

Consideramos ainda que seria importante iniciar um trabalho na BCG de divulgação do atendimento à usuários surdos em Libras para atividades desenvolvidas

⁶ <https://sensibilizauff.wordpress.com/quem-somos-2/> , acessado em: 28/05/2017



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

pela equipe da biblioteca, tendo como objetivo principal a integração e acessibilidade dos usuários surdos a Biblioteca Central do Gragoatá.

Concluimos que em se tratando da viabilização do atendimento e acessibilidade ao usuário surdo, seria necessário propor ao Sensibiliza que disponha seus bolsistas intérpretes de Libras para atuarem na BCG, pelo menos em alguns períodos do dia ou da semana, com a finalidade de atender a este público, ou que auxiliem na capacitação de profissionais de referência da biblioteca para realizar o atendimento mínimo a este usuário, uma vez que há apenas um funcionário da biblioteca que realiza esta atividade. Sabemos que a UFF possui varios espaços que promovem acessibilidade e inclusão dos alunos com necessidades especiais, como o Sensibiliza, nucleos de inclusão, mas é necessário discussões sobre estes temas para além da sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

BISOL, Cláudia Alquati, SIMIONI, Janaína Lazzarotto, VALENTINI, Carla Beatris, ZANCHIN, Jaqueline. ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO, Cadernos de Pesquisa, v.40, n.139, jan./abr. 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

BRASIL. DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Art. 1º, p.23

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, art. 58º.

ISHIMOTO, Adonai Takeshi, ROMÃO, Lucília Maria Sousa. O SILÊNCIO DOS OUVINTES: O BIBLIOTECÁRIO EM RELAÇÃO AO LEITOR SURDO, Biblionline, Artigos de Revisão, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 31 – 42, 2015.

SÁ, Tatiane Militão, O SURDO NO BRASIL. Mais Saúde, Ano II, nº 12 Mar/Abril/2014.

QUADROS, Ronice Muller de. EDUCAÇÃO DE SURDOS: A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM. Porto Alegre: Artemed, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.uff.br/node/7529>>. Acesso em: 28 maio 2017.

SENSIBILIZA UFF. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://sensibilizauff.wordpress.com/quem-somos-2/>>/. Acesso em: 28 maio 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -